

PERFIL DOS ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER CLIMATÉRICA

ROGÉRIA MÁXIMO DE LAVÔR
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.
rogerialavor@hotmail.com

RESUMO

No decorrer da transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da mulher, ocorre um fenômeno fisiológico decorrente do esgotamento dos folículos ovarianos, seguido da queda progressiva da secreção de estradiol, culminando com a interrupção definitiva dos ciclos menstruais e o surgimento de sintomas característicos. Esse processo representa a fase do climatério. A enfermagem exercendo seu papel através da operacionalização da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher, dentro da Estratégia de Saúde da Família, mostra-se como um importante instrumento na atenção à mulher climatérica. A atenção básica é o nível de atenção adequado para atender a grande parte das necessidades de saúde das mulheres nessa fase e é a porta de entrada para rede assistencial. Esse estudo objetivou caracterizar o perfil profissional do enfermeiro que presta assistência a mulher climatérica na atenção básica do município de Cajazeiras-PB. Este estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, teve como sujeitos 14 enfermeiros que atuam nas Unidades de Saúde da Família do município de Cajazeiras - PB. Os dados foram coletados por meio de questionário semi-estruturado. Constatou-se que os sujeitos do estudo são predominantemente do sexo feminino e encontram-se em sua maioria na faixa etária de 24 a 30 anos. Em relação à formação profissional, a maioria concluiu o curso no período de 2001 a 2009. Em totalidade possuem Pós-graduação. Considerável maioria (93%) afirmou não ter realizado capacitação voltada para atenção à saúde da mulher climatérica, fato que compromete a efetivação da atenção ao período não reprodutivo. Por conseguinte, torna-se necessário a implementação de políticas públicas municipais que promovam a capacitação e sensibilização da enfermagem quanto à atenção a mulher na fase do climatério.

Palavras-chave: Climatério. Enfermagem. Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

Na transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da mulher, ocorre um fenômeno fisiológico decorrente do esgotamento dos folículos ovarianos, seguido da queda progressiva da secreção de estradiol, culminando com a interrupção definitiva dos ciclos menstruais e o surgimento de sintomas característicos. Esse processo representa a fase do climatério (LORENZI et al., 2005).

A enfermagem exercendo seu papel através da operacionalização da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM), mostra-se como um importante instrumento na atenção à mulher climatérica. A atenção básica é o nível de atenção adequado para atender a grande parte das necessidades de saúde das mulheres nessa fase e é a porta de entrada para rede assistencial (BRASIL, 2008).

Assim, esse estudo objetivou caracterizar o perfil profissional do enfermeiro que presta assistência a mulher climatérica na atenção básica do município de Cajazeiras-PB.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa dos dados, desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde da Família, situadas no município de

Cajazeiras-PB/Brasil, com uma população foi formada por 14 profissionais atuantes nas referidas Unidades, correspondendo a 100% dos profissionais atuantes na atenção básica do município.

Após autorização da Secretaria Municipal de Saúde do município e aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da Faculdade Santa Maria, iniciou-se o processo de coletas de dados, que ocorreu no mês de maio de 2010.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista com questões semi-estruturadas, que geraram dados quantitativos com ênfase no perfil social e de formação profissional dos enfermeiros, posteriormente organizados, tabulados e distribuídos em gráficos com ajuda de software específico, de acordo com os objetivos da pesquisa, e analisados quantitativamente à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na caracterização quanto ao sexo prevaleceu a força de trabalho feminino com (93%) de mulheres e apenas (7%) de homens.

A predominância do sexo feminino é uma constante no decorrer da história da enfermagem. Na atualidade, é uma tendência tanto da população brasileira, como do coletivo de egressos das universidades (GONDINHO et al, 2006).

De acordo com estudo realizado por Gondinho, no comparativo acerca das matrículas na educação superior de graduação no Brasil nos anos de 1996 e 2003, existe uma predominância crescente de mulheres, 54,4% e 56,4%, respectivamente. No caso da Enfermagem, 84,7% das matrículas no ano de 2003 foram do sexo feminino (GONDINHO, 2006)

Quanto à faixa etária dos sujeitos, houve uma variação entre 24 e 55 anos, sendo que a maioria 57% encontra-se entre 24 e 30 anos, como mostra a figura 1.

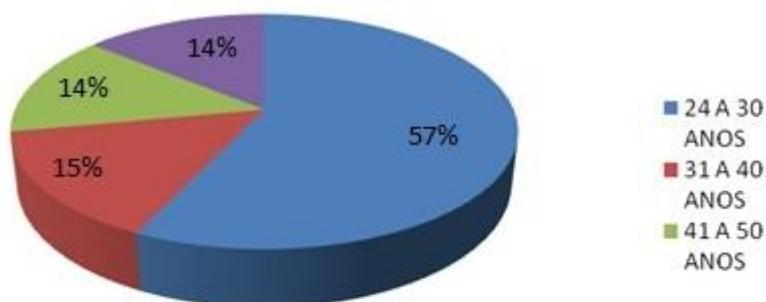


Figura 1 – Distribuição dos enfermeiros conforme faixa etária.
Fonte: dados da pesquisa, 2010.

Pode-se inferir que a faixa etária que predominou foi composta supostamente por força de trabalho em fase produtiva, indivíduos jovens, possivelmente, com maior disposição e disponibilidade para o exercício do trabalho em saúde (MACHADO, 2000).

A figura 2 refere-se à representação do ano de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem dos sujeitos integrantes da amostra. Como mostra o gráfico, (22%) dos enfermeiros concluíram no período de 1980 a 1990, (14%) de 1991 a 2000 e a maioria (64%) de 2001 a 2009. Na sua totalidade os sujeitos possuem Pós-graduação.

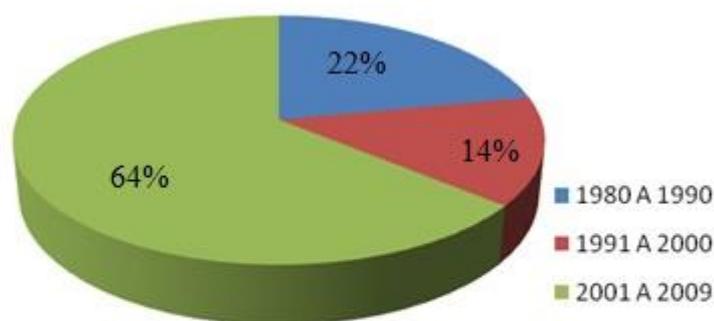


Figura 2 – Distribuição percentual dos enfermeiros conforme ano de conclusão do curso. Cajazeiras-PB, 2010.

Atualmente a ESF mostra-se como um campo crescente de empregos para os enfermeiros, sendo a porta de entrada no mercado de trabalho dos egressos dos cursos superiores. Os enfermeiros com maior tempo de formados, ao contrário, se encontram em sua maioria nas organizações hospitalares, historicamente cenário natural de trabalho e maior empregador (XIMENES NETO et al., 2009).

Foi observado que dos profissionais de enfermagem atuantes na ESF do município estudado, considerável maioria (93%) afirmaram não possuírem capacitação, no que diz respeito às Políticas Nacionais de Saúde da Mulher na Fase do Climatério preconizadas pelo Ministério da Saúde a serem aplicadas no contexto da ESF, considerada a porta de entrada para a atenção a mulher nessa fase (BRASIL, 2004a).. Como pode ser visto na figura 3 a seguir:

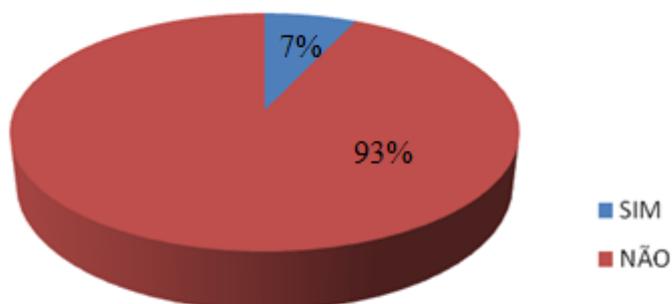


Figura 3 – Distribuição percentual dos enfermeiros conforme realização de capacitação em atenção à saúde da mulher climatérica. Cajazeiras - PB, 2010.

Confrontando as figuras 02 e 03, percebe-se que a maioria da amostra (64%) dos enfermeiros concluiu o Curso de Graduação em Enfermagem de 2001 a 2009, período em que surgiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), sendo parte dos seus objetivos prioritários a implementação da atenção à saúde da mulher no climatério, em nível nacional (BRASIL, 2008).

Contudo a maioria dos profissionais da amostra não passou por capacitações em atenção à saúde da mulher nessa fase da vida.

De acordo com a experiência de trabalho na ESF, os profissionais de enfermagem participantes da amostra possuem de 20 dias a 15 anos de trabalho, verificando-se na maioria um período maior que 6 meses de experiência, como mostra o figura 4 a seguir:

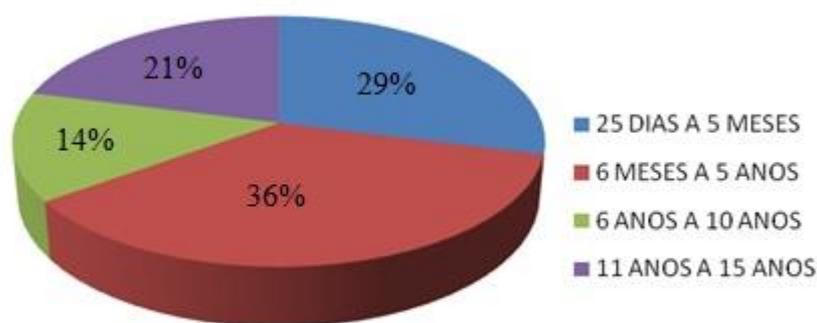


Figura 4 - Distribuição do percentual de enfermeiros conforme experiência em ESF. Cajazeiras/PB, 2010

O tempo de experiência na ESF é uma variável bastante impactante no trabalho. O Ministério da Saúde enfatiza que o tempo reduzido de permanência das equipes pode se constituir em fator limitante para o trabalho, dificultando desde a qualificação dos profissionais, até o desempenho das ações, tendo em vista a necessidade de adesão e incorporação de novos valores e o exercício de novas práticas de saúde (BRASIL, 2004b).

CONCLUSÕES

Constatou-se que os sujeitos do estudo são predominantemente do sexo feminino e encontram-se em sua maioria na faixa etária de 24 a 30 anos. Em relação à formação profissional, a maioria concluiu o curso, no período de 2001 a 2009, em sua totalidade possuem Pós-graduação. Considerável maioria (93%) afirmou não ter realizado capacitação voltada para atenção à saúde da mulher climatérica.

De acordo com o que foi visto na caracterização dos sujeitos desse estudo, foi possível perceber que a falta de capacitação direcionada para esse fim é a lacuna mais impactante no comprometimento de uma assistência eficiente no que diz respeito à fase do climatério, uma realidade predominante dentro da ESF do município de Cajazeiras - PB, predispondo a uma deficiência assistencial nesse âmbito.

É fundamental a sensibilização para as particularidades desse grupo populacional e para o fato de que a atenção básica através da ESF é a porta de entrada e o nível adequado de atenção para o suprimento de considerável parte das necessidades assistenciais em saúde enfrentadas pelas mulheres nessa fase. Fato esse que urge políticas locais que promovam capacitação dos profissionais de enfermagem. Refletindo assim na qualidade de vida desse grupo populacional cada vez mais significativo visto o aumento progressivo da expectativa de vida.

Palavras-chave: Climatério. Enfermagem. Saúde da Família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LORENZI, D. R. S. et al. Fatores indicadores da sintomatologia climatérica. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**; v.27, n. 1, p. 9-12, 2005.

2. ALMEIDA, A. B. **Reavaliando o Climatério**: enfoque atual e multidisciplinar. São Paulo: Atheneu, 2003.
3. BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Caderno nº 09. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.
4. GODINHO, T. et al. **Trajetória da mulher na educação brasileira: 1996-2003**. Brasília (DF): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006.
5. CHIESA, A. M.; FRACOLLI, L. A.; SOUSA, M. F. Enfermeiros capacitados para atuar no Programa Saúde da Família na cidade de São Paulo: relato de uma experiência. **Saúde em Debate**; v.28, p.89-90, 2004. Disponível em <<http://scielo.isciii.es/scieloOrg/php/reflinks.php?refpid=S1695-61412009009000006&pid=S1695-61412009000300009&lng=es>> Acesso em 25 de maio 2010.
6. GODINHO, T. organizador. **Trajetória da mulher na educação brasileira 1996-2003**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006.
7. MACHADO, M. H. coordenadora. **Perfil dos Médicos e Enfermeiros do Programa Saúde da Família no Brasil: relatório final - Brasil e Grandes Regiões**. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.
8. XIMENES NETO, F. R. G. et al. Necessidades de qualificação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no Ceará, Brasil. **Revista Enferm. Glob.** Murcia, v. 1, nº 17, 2009. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412009000300009&script=sci_arttext&tlng=_> Acesso em 30 de maio de 2010.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de Atenção integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2004.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento da Atenção Básica. **Avaliação normativa do Programa Saúde da Família no Brasil: monitoramento da implantação e funcionamento das equipes de saúde da família: 2001/2002**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004b (Série C. Projetos, programas e relatórios).

Autor Principal:

Rogéria Máximo de Lavôr

Rua João Severo Cortez, nº 1369, Centro, Campos Sales-CE, Cep: 63.150-000.